



Relatório do Eixo Informação e Comunicação
Grupo de Trabalho – Currículos EPTNM¹
MÊS: MAIO

Componentes do Grupo de Trabalho			
Nome	Cargo	Função no grupo	Campus/ Unidade
Francisco da Conceição Silva	Docente	Coordenador	Viana
Carolina Pereira Nunes	Docente	Membro	CERTEC
Francisco da Silva Paiva	Téc. Em Assuntos Educaçãoais	Membro	Codó
José Jeovane Reges Cordeiro	Docente	Membro	Coelho Neto
Daniel Barroso de Carvalho Ribeiro	Docente	Membro	Grajaú
Neilson Pereira Ribeiro	Docente	Membro	Grajaú
Nieysila Simara da Silva Castro Borges	Pedagoga	Membro	Grajaú
Alan Carlos de Moura Lima	Docente	Membro	Rosário
Franklin Magalhães Ribeiro Júnior	Docente	Membro	Rosário
Karoline Viana Leão	Docente	Membro	São José de Ribamar
Cleomar Lima Pereira	Docente	Membro	São José de Ribamar
Mariceia Ribeiro Lima	Pedagoga	Membro	São José de Ribamar
Ulysses Santos Sousa	Docente	Membro	Monte Castelo
Mauro Lopes Carvalho Silva	Docente	Membro	Monte Castelo
Elisiane Araújo dos Santos Frazão	Técnica em Assuntos Educaçãoais	Membro	Monte Castelo
Taffarel Moraes Rocha	Docente	Membro	Zé Doca

¹ EPTNM – Educação Profissional Técnica de Nível Médio.



1. INTRODUÇÃO

Conforme tratado na I Reunião Técnica de Ensino de 2018, e reiterado pela Pró-Reitoria de Ensino do IFMA – PROEN, no memorando 028/2018/PROEN, foram criados os Grupos de Trabalho (GTs) para discutir os currículos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM, sendo que, nos meses de abril e maio do corrente ano, seriam realizadas, em cada campus, discussões teóricas a partir de textos encaminhados aos campus e, ao final desses meses, cada GT deveria enviar à PROEN um relatório detalhado, explicando datas e quantidades de servidores participantes além de, se possível, enviar registro fotográfico das discussões realizadas, para que o referido relatório seja socializado na página institucional, no espaço "Currículo em Discussão", que está em fase de elaboração pela ASCOM.

O **Grupo de Trabalho – Currículos EPTNM – Eixo Informação e Comunicação** é composto por uma equipe multidisciplinar, formada por servidores de nove (9) campi: docentes, pedagogos e técnicos em assuntos educacionais, e abrange os seguintes cursos ofertados no IFMA para este eixo:

- Informática;
- Desenvolvimento de Sistemas;
- Manutenção e Suporte em Informática;
- Redes de Computadores;
- Informática para Internet;
- Programação de Jogos Digitais e
- Programação de Computadores.

Nesse sentido, o presente relatório apresenta as discussões realizadas no mês de maio e está dividido em tópicos, sendo esta introdução o primeiro deles e os tópicos seguintes, que apresentam:

2. A metodologia adotada para as discussões dos textos nos encontros de estudos semanais propostos pela PROEN;
3. O relato dos encontros realizados nos campi;
4. As justificativas da não realização de encontros nos campi.
5. Relações numéricas dos encontros nos campi referentes aos meses de abril e maio.

Para alcançar os objetivos traçados pela PROEN, nas discussões teóricas e práticas dos currículos EPTNM, faz-se necessário o empenho de todos os envolvidos,



Instituto Federal de e Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
Coordenação do Eixo Informação e Comunicação

onde a contribuição de cada um será um fator de grande relevância na construção de um trabalho de qualidade, garantida a participação da comunidade escolar e assim a elaboração de uma base curricular que reflita os anseios de todos.



2. METODOLOGIA ADOTADA PARA AS DISCUSSÕES DOS TEXTOS NOS ENCONTROS DE ESTUDOS

GRUPO DE TRABALHO – CURRÍCULOS EPTNM – EIXO INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO				
ANO: 2018				
MODELO DE CRONOGRAMA DOS ENCONTROS DE ESTUDOS SEMANAIS				
MÊS	ENCONTRO	DATA	HORÁRIO	OBJETIVO (S)
ABRIL	1º	DATA NUMÉRICA (DIA POR EXTENSO)		1 - Abertura e explicações gerais sobre a I Reunião Técnica de Ensino Criação dos Grupos de Trabalho Currículos EPTNM; 2 – Sensibilização pela Diretoria de Ensino da comunidade docente e setor pedagógico sobre a importância desse trabalho que envolve a reflexão e construção de uma matriz curricular de referência nos <i>campi</i> do IFMA; 3 – Leitura prévia e discussão sobre o texto Texto 1 (Dermeval Saviani) 4 - Destacar as ideias principais do encontro para registro em relatório
	2º	IDEM		1 - Leitura prévia e discussão sobre os textos 2 e 3, cuja leitura será feita antes do encontro 2 - Destacar as ideias principais do encontro para registro em relatório
MAIO	3º	IDEM		1 - Leitura prévia e discussão sobre os textos 4 e 5, cuja leitura será feita antes do encontro 2 - Destacar as ideias principais do encontro para registro em relatório
	4º	IDEM		1 - Leitura prévia e discussão sobre os textos 6, cuja leitura será feita antes do encontro 2 - Destacar as ideias principais do encontro para registro em relatório
METODOLOGIA				
ESTRATÉGIAS PARA CONDUÇÃO DOS ENCONTROS - DINÂMICAS DE GRUPO - VÍDEOS DE CONTEXTO - APRESENTAÇÃO EM GRUPO				
PARA O PRIMEIRO ENCONTRO CRIAÇÃO DE GRUPOS PARA CONDUZIR A DISCUSSÃO DE TÓPICOS ESPECÍFICOS DO TEXTO				
PARA OS DEMAIS ENCONTROS REUNIÃO PRÉVIA COM A EQUIPE ORGANIZADORA PARA DEFINIR A ESTRATÉGIA DE REALIZAÇÃO DO ENCONTRO				
PARA CADA REUNIÃO, SERÁ FEITA A CONVOCAÇÃO 1 DIA APÓS A REUNIÃO ANTERIOR, JUNTAMENTE COM O MATERIAL DA PRÓXIMA REUNIÃO E REFORÇADA 3 DIAS ANTES DA REUNIÃO NA PRIMEIRA CONVOCAÇÃO, SERÁ ENVIADO O MATERIAL PARA LEITURA				
TEXTOS Texto 1: Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos (Dermeval Saviani) Texto 2: Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora (Gaudêncio Frigotto) Texto 3: A Formação Integradora, a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade (Maria Ciavatta) Texto 4: Concepção de Ensino Integrado (Marise Ramos) Texto 5: Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração (Dante Henrique Moura) Texto 6: Ensino Médio Integrado: Lutas Históricas e Resistências em Tempos de Regressão (Marise Ramos)				



3. RELATO DOS ENCONTROS REALIZADOS NOS CAMPI

CAMPUS VIANA

Coordenação dos encontros:

Jodelma Castelo Branco Mendes	- Pedagoga
Jocília de Jesus Alves Mota	- Técnico em Assuntos Educacionais
Diana Sousa Silva Corrêa	- Docente
Francisco da Conceição Silva	- Docente

Relator (es)

Veríssimo Nascimento Ramos dos Santos (oficial)	- Docente
Lucas Fernandes (suplente)	- Docente
Francisco da Conceição Silva (suplente)	- Docente

Quantidade de encontros realizados no mês de maio: 3

Quantidade de textos discutidos: 5

ATA– GRUPO DE TRABALHO – CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPTNM) – CAMPUS VIANA SEGUNDO ENCONTRO

Às 14 horas do dia 08 de maio de 2018, na sala dos professores do IFMA - Campus Viana, deu-se início a segunda reunião convocada em 26 de abril de 2018 pelo Coordenador do Eixo Informação e Comunicação - Prof. Francisco da Conceição Silva, com o objetivo de realizar a reunião do GT do Currículo da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), estando presentes os servidores Jodelma Mendes, Jocília Mota, Marlon Farias, Francisco Silva, Érika Ferreira, Marcelo Teixeira, Diana Corrêa, Mary Rocha, Maycon Wernz, Alinne Menezes e Veríssimo Santos, **totalizando 11 servidores**, conforme lista de presença. O professor Francisco iniciou a reunião, cujos objetivos foram: 1. Discussão dos textos 2 e 3: "Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora" de Gaudêncio Frigotto e "A Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade" de Maria Ciavatta; 2 - Destacar as ideias principais do encontro para registro em relatório. O professor Francisco propôs que os grupos já distribuídos se reunissem por 30 minutos para definir como serão realizados os trabalhos. Em relação ao texto 2: o grupo apresentou seus principais tópicos, concluindo que o texto traz uma boa reflexão sobre a influência do sistema capitalista e da lógica de mercado na educação profissional. Nesse sentido, o texto trata inicialmente da importância do trabalho, destacando que: "O trabalho constitui-se, por ser elemento criador da vida humana, num dever e num direito. Um dever a ser aprendido, socializado desde a infância. Trata-se de apreender que o ser humano enquanto ser da natureza necessita elaborar a natureza, transformá-la, pelo trabalho, em bens úteis para satisfazer as suas necessidades vitais, biológicas, sociais, culturais, etc. Mas é também um direito, pois é por ele que pode recriar, reproduzir permanentemente sua existência humana. Impedir o direito ao trabalho, mesmo em sua forma de trabalho alienado sob o capitalismo, é uma violência contra a possibilidade de produzir minimamente a vida própria e, quando é o caso, dos filhos". Posteriormente, o texto traça as consequências do capitalismo explicando que "um



capitalismo que regula o mercado e o capital não deixa de ser capitalismo e, portanto, não supera a existência das classes sociais e, portanto, da desigualdade social". Assim, trouxe para o mundo do trabalho as seguintes características: "Desestabilização dos trabalhadores estáveis; Instalação da precariedade do emprego e o Aumento crescente dos sobrantes". Quanto ao reflexo do capitalismo na educação profissional brasileira, o autor pondera: "No projeto do governo federal, a organização e conteúdo básico explicitados na atual LDB e, em particular, nos pareceres e portarias que a regulamentam, a Educação Profissional subordina-se ao ideário do mercado e do capital e de um modelo de desenvolvimento excludente, concentrador de renda, predatório. Mercado e capital sem controles da sociedade - flexível e desregulamentado que gera desemprego, subemprego e exclusão. Neste horizonte a educação em geral e, particularmente, a educação profissional se vincula a uma perspectiva de adestramento, acomodação, mesmo que se utilizem noções como as de educação polivalente e abstrata. Trata-se de conformar um cidadão mínimo, que pensa minimamente e que reaja minimamente". Por fim, o autor propõe que se busque uma educação profissional emancipadora, cuja perspectiva fundamental, em todos os casos, é o controle democrático e, portanto, transparente, do fundo público e dos processos e conteúdos do projeto educativo da classe trabalhadora. Afirma o autor que, "no campo educativo, necessitamos reiterar, sem constrangimento, a concepção de educação básica (fundamental e média) pública, laica, unitária, gratuita e universal, centrada na ideia de direito subjetivo de cada ser humano. Uma educação omnilateral, tecnológica ou politécnica formadora de sujeitos autônomos e protagonistas de cidadania ativa e articulada a um projeto de Estado radicalmente democrático e a um projeto de desenvolvimento "sustentável". O texto 3 - A Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade - de Maria Ciavatta, apresenta as frequentes transformações sofridas pela sociedade e como o indivíduo precisa estar sempre se adequando à nova realidade que é posta a ele. Uma das questões centrais no texto, constituindo-se o seu objetivo maior de investigação é a reflexão que a autora faz sobre o que é ou que pode vir a ser a formação integrada. A autora instiga com alguns questionamentos sobre o que é integrar? É tornar íntegro, tornar inteiro, o que? No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos focar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual / trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (Gramsci, 1981, p. 144 e ss.). Nesse sentido, cabe destacar que, para que haja uma educação de qualidade, o Estado deve cumprir seu papel de forma efetiva uma vez que é na educação que o indivíduo constrói o seu futuro, tem a complementação da sua educação que é dada juntamente com a família. Está na Constituição Federal de 88 que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da Família, porém, a autora chama atenção para a reflexão de que na prática a educação não é para todos, a mesma exclui os indivíduos, principalmente, aqueles que mais precisam da educação dada pelo Estado. A autora Ciavatta, levanta o questionamento sobre educar a todos ou minoria apta à educação? A resposta é que apenas uma minoria está apta a educação, pois observa-se que essa minoria tem acesso a uma educação de qualidade, uma educação privada. Quando o Estado não cumpre seu papel na oferta de educação pública, gratuita e de qualidade, como dispostos nos preceitos legais, a



maioria da população fica sem acesso a uma educação de qualidade e consequentemente fica à margem do processo educacional, característica de uma sociedade excludente. Pois sem acesso a uma educação ampla, integrada, ética, política, científica e tecnológica que o desperte para a compreensão dialética da realidade social em seus aspectos macrossociais e, portanto, contraditórios, o sujeito fica alienado e submisso ao Estado e é isso que o mesmo pretende quando não dá uma educação de qualidade e quando não cumpre com o seu papel social. Por fim, a autora apresenta alguns pressupostos para realização de uma formação integrada e humanizadora, que seriam: a) Projeto social, onde as instâncias responsáveis pela educação devem manifestar a vontade política de romper com a redução da formação à simples preparação para o mercado de trabalho. b) Legalização da união entre o ensino médio e o ensino profissionalizante, tornando o ensino mais completo e fomentando uma garantia do estudante para o mercado de trabalho. c) A adesão de gestores e de professores responsáveis pela formação geral e da formação específica. d) Articulação da instituição com os alunos e os familiares, evitando o isolamento institucional como meta de formação profissional do estudante. e) A formação integrada por meio de uma participação democrática, evitando, assim, ideais autoritários. f) Garantia de investimentos na educação, oferecendo de forma gratuita àqueles que não podem arcar com o ensino de qualidade. Sendo assim, tais pressupostos supõem a valorização e a integração das diversas instâncias responsáveis pela educação no país como um todo e nos estados. A autora conclui defendendo uma urgência das massas a demandar um novo ordenamento social. Para ela, a educação é uma instituição necessária para incorporar a população a todo tipo de transformação social, efetiva, que se pretenda, pois a educação é uma porta relevante para compreensão dos fundamentos da desigualdade e para a geração de uma nova institucionalidade no país. Ao final o Prof. Francisco agradeceu a presença e convocou todos os presentes para a próxima reunião dia 23 de maio, às 08 horas e 30 minutos, adiantando que os textos 04 e 05 serão enviados por e-mail para prévia leitura. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada por mim, Veríssimo Santos, a presente ata. Viana – MA, 26 de abril de 2018.

Algumas fotos do segundo encontro de estudos





=====

**ATA– GRUPO DE TRABALHO – CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPTNM) – CAMPUS VIANA
TERCEIRO ENCONTRO**

Às 08 horas e 30 minutos do dia 23 de maio de 2018, na sala dos professores do IFMA - Campus Viana, deu-se início a reunião convocada em 08 de maio de 2018 pelo Coordenador do Eixo Informação e Comunicação - Prof. Francisco da Conceição Silva, com o objetivo de realizar a reunião do GT do Currículo da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), estando presentes os servidores Jocília Mota, Francisco Silva, Cidrônia Oliveira, Lucas Fernandes, Alinne Menezes, Fernando Oliveira, Mary Rocha e Veríssimo Santos, **totalizando 8 servidores**, conforme lista de presença. O professor Francisco iniciou a reunião, apresentando os objetivos propostos: “1 - Discussão sobre os textos “Concepção do Ensino Médio Integrado” de Marise Ramos e “Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração” de Dante Henrique Moura. 2 - Destacar as ideias principais do encontro para registro em relatório. No primeiro momento, o Prof. Francisco apresentou a metodologia proposta para o encontro. Em seguida, passou-se para o primeiro momento da pauta, a discussão sobre os textos. O texto “Concepção do Ensino Médio integrado” de Marise Ramos retrata inicialmente a histórica dualidade educacional, que coincide com a história da luta de classes no capitalismo. Portanto, a educação também permanece dividida entre aquela destinada aos que produzem a vida e a riqueza da sociedade usando sua força de trabalho e aquela destinada aos dirigentes, às elites, aos grupos e segmentos que dão orientação e direção à educação moderna das sociedades ocidentais sob o modo capitalista. Em um trecho, a autora destaca a afirmação de Desttut de Tracy que pondera: “Os homens de classe operária têm desde cedo necessidade do trabalho de seus filhos. Essas crianças precisam adquirir desde cedo o conhecimento e sobretudo o hábito e a tradição do trabalho penoso a que se destinam. Não podem, portanto, perder tempo nas escolas. (...). Os filhos da classe erudita, ao contrário, podem dedicar-se a estudar durante muito tempo; têm muitas coisas para aprender para alcançar o que se espera deles no futuro. Esses são fatos que não dependem de qualquer vontade humana; decorrem necessariamente da própria natureza dos homens e da sociedade: ninguém está em condições de mudá-los. Portanto trata-se de dados invariáveis dos quais devemos partir”. Em seguida a autora trata do primeiro sentido da integração entre o ensino médio e o profissional, que busca uma formação omnilateral, integrando as dimensões fundamentais da vida do ser humano, quais sejam o trabalho, a ciência e a cultura. Nesse sentido, verifica-se no texto que “formar profissionalmente não é preparar exclusivamente para o exercício do trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio produtivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas”. O texto passa a analisar a finalidade do ensino médio e pauta a noção de que seu sentido é voltado para sujeitos e conhecimentos, cujos sujeitos tem uma vida, história e culturas com necessidades diferenciadas. Assim, para a autora, é necessário pensar o trabalho como um princípio educativo no ensino médio, com o objetivo de desenvolvimento dos sujeitos para compreenderem o mundo e construir seus projetos de vida mediante relações sociais que enfrentem as contradições do sistema capitalista. O texto passa a tratar sobre a indissociabilidade entre educação profissional e educação básica como o segundo sentido da integração. O terceiro sentido da integração trabalhada pela autora



diz respeito à integração de conhecimentos gerais e específicos, leva em consideração que é necessário vincularmos os conhecimentos, uma vez que nenhum conhecimento geral se sustenta se não se compreende a sua força produtiva, bem como nenhum conhecimento específico sem vinculação com teorias gerais não se consegue ser utilizado em contextos distintos daquele que foi aprendido. Esta é a razão para que tal integração seja feita no ensino médio, uma vez que é uma etapa em que os sujeitos fazem escolhas para seus projetos de vida, e dentre essas escolhas está a formação profissional. Quanto ao desenho do currículo integrado, a autora propõe: “1. Problematicar fenômenos – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional par a qual se pretende formar –, como objetos de conhecimento, buscando compreendê-los em múltiplas perspectivas: tecnológica, econômica, histórica, ambiental, social, cultural, etc. 2. Explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do (s) objeto (s) estudado(s) nas múltiplas perspectivas em que foi problematizada e localizá-los nos respectivos campos da ciência (áreas do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais), identificando suas relações com outros conceitos do mesmo campo (disciplinaridade) e de campos distintos do saber (interdisciplinaridade). 3. Situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural. 4. A partir dessa localização e das múltiplas relações, organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas”. A autora conclui o texto afirmando que acredita ser possível a construção de uma proposta de integração de conhecimentos gerais e específicos no ensino médio, que contemple a formação básica e profissional de maneira que as pessoas se tornem capazes de compreender a realidade e de produzir a vida. Passou-se a discussão do 2º texto: Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração” de Dante Henrique Moura. O texto inicia fazendo uma retrospectiva sobre a dualidade estrutural histórica entre a educação básica e educação profissional. O autor relata inicialmente que, até o século XIX, o que existia até então seria a educação propedêutica para as elites, voltada para a formação de futuros dirigentes. O surgimento da educação profissional no Brasil teve sua origem numa perspectiva assistencialista, em meados do século XIX, com o objetivo de amparar os “órfãos e demais desvalidos da sorte”. Tal perspectiva foi coerente com a sociedade escravocrata e dependente que existia no Brasil. Na década de 30, surge um movimento educacional chamado Manifestos dos Pioneiros da Escola Nova, cuja proposta organizava a educação em duas categorias: atividades de humanidades e ciências (de natureza mais intelectual) e cursos de caráter técnico (de natureza mecânica e manual), distinguindo, portanto, aqueles que pensam e aqueles que executam a realidade. Esta lógica se reproduziu com a criação do Sistema “S” na década de 40. À época da criação da LDB, verificou-se que as discussões se centraram na polarização entre setores populares e um grupo heterogêneo composto por grandes parcelas da classe média, do capital estrangeiro e das antigas oligarquias, que defendiam que a educação fosse ministrada predominantemente em escolas privadas. A primeira LDB deu equivalência entre todos os cursos do mesmo nível, sem a necessidade de exames e provas de conhecimento visando à equiparação, fazendo com que estudantes do colegial e do ensino profissional possam continuar os estudos no ensino superior. Entretanto, esta dualidade só acabava formalmente, já que os currículos a mantinham, uma vez que a vertente do ensino continuava privilegiando os conteúdos exigidos nos processos seletivos de acesso ao ensino superior, enquanto nos cursos profissionalizantes os



conteúdos eram reduzidos em favor das necessidades imediatas do mundo do trabalho. Destaca-se o trecho do texto que segue: “A Lei nº 5.692/71 surge no sentido de eliminar tal dualidade ao tornar compulsória a profissionalização ao nível do 2o grau – última etapa da educação básica. Ou dito de outra forma, segundo a Lei o ensino de 2o grau seria profissionalizante, a partir de então, em todas as escolas públicas e privadas do país. Entretanto, uma análise histórica da sociedade e, em particular, da educação brasileira nesse período, revela que a realidade foi construída de forma distinta. Em primeiro lugar, na prática, a compulsoriedade se restringiu ao âmbito público, notadamente nos sistemas de ensino dos estados e no federal. Enquanto isso, as escolas privadas continuaram, em sua absoluta maioria, com os currículos propedêuticos voltados para as ciências, letras e artes visando o atendimento às elites”. Posteriormente, o autor trata de uma nova chance para a integração entre o ensino médio e educação profissional. Nesse sentido, o autor pondera que uma possibilidade para os filhos da classe trabalhadora de terem uma formação integral seria o ingresso na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, porém a concorrência é muito elevada e a demanda é muito maior que a oferta. Assim, o autor propõe uma ampliação da oferta do ensino médio integrado nas instituições públicas de ensino. Por fim, o autor dá algumas proposições para a organização curricular do ensino médio integrado à educação profissional técnica de ensino médio, contemplando conhecimentos, capacidades e atitudes específicas não só de uma ocupação, mas, também, da área profissional da qual deriva. Pondera que currículo precisa ser materializado em um projeto político-pedagógico, do qual devem derivar tantos planos de cursos quantas forem as ofertas educacionais proporcionadas pela instituição. Para o autor, é necessária uma matriz curricular com uma base sólida de conhecimentos científicos e tecnológicos que leve em consideração os seguintes pontos: “a) garantia de financiamento público para apoiar as ações a serem desenvolvidas; b) plano de capacitação permanente de docentes, técnico-administrativos e gestores; c) infra-estrutura adequada de salas de aula, laboratórios, biblioteca, espaço para atividades artístico-culturais; d) organização curricular diferenciada para os alunos do turno noturno; e) busca de um diálogo com interlocutores externos ao próprio sistema acadêmico; f) colaboração com empresas e instituições para a realização de estágios curriculares; g) plano de implementação, acompanhamento e avaliação dos cursos”. A proposta envolve ainda a estruturação em quatro séries anuais, articuladas em quatro núcleos que interagem permanentemente: “a) um núcleo comum, que integra disciplinas das três áreas de conhecimento do Ensino Médio (Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias); b) uma parte diversificada, que integra disciplinas voltadas para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho e para uma articulação entre este e os conhecimentos acadêmicos; c) formação profissional, que integra disciplinas específicas de cada curso; d) prática profissional”. Desta forma, tais núcleos seriam módulos inter-relacionados e em constante diálogo, contribuindo para uma formação integrada e integral. Ao final o Prof. Francisco agradeceu a presença e convocou todos os presentes para a próxima reunião dia 29 de maio, com horário provável às 14 horas confirmado posteriormente, adiantando que o texto 06 será enviado por e-mail para prévia leitura. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada por mim, Veríssimo Santos, a presente ata. Viana – MA, 23 de maio de 2018.



=====

**ATA – GRUPO DE TRABALHO – CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (EPTNM) – CAMPUS VIANA
QUARTO ENCONTRO**

Às 08 horas e 30 minutos, do dia 07 de junho de 2018, na sala dos professores do IFMA - Campus Viana, deu-se início à reunião convocada em 23 de maio de 2018 pelo Coordenador do Eixo Informação e Comunicação - Prof. Francisco da Conceição Silva, com o objetivo de realizar a reunião do GT do Currículo da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), estando presentes os servidores Francisco Silva, Alinne Menezes, Jodelma Castelo Branco, Marlon Pereira, Thiago Mourão, Érika Patrícia e Diana Sousa Silva, **totalizando 7 servidores**, conforme lista de presença. O professor Francisco iniciou a reunião, apresentando os objetivos propostos: 1 - Discussão sobre o texto “Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão” de Marise Ramos. 2 - Destacar as ideias principais do encontro para registro em relatório. No primeiro momento, o Prof. Francisco apresentou a metodologia proposta para o encontro. Em seguida, passou-se para o primeiro momento da pauta, a discussão sobre os textos. O texto “Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão” inicia, sob a condução dos professores Francisco e Diana, fazendo uma reflexão sobre os pólos da contradição que moldaram e continuam a moldar a sociedade nos dias atuais; tais pólos, conforme trata o texto, dizem respeito ao pólo determinante e pólo dominante. O pólo determinante, de uma contradição, representado pelo trabalho, é aquele que efetivamente a conduz na materialização do leque de possibilidades reais que a projeta, isto é, aquele que praticamente determina o estágio de desenlace em que se encontra, o sentido ou a orientação da resolução da contradição. O pólo dominante, que representa o capital, é aquele que, num determinado momento, conserva a supremacia de um dado processo, que encarna e exerce a hegemonia que nele se verifica e que lhe desenha os traços. Na sequência das discussões sobre o texto, foi destacado que a autora faz uma reflexão, onde, segundo ela, nem sempre o polo dominante de uma contradição e o seu polo determinante coincidem e isso tem implicações diretas no acesso da classe trabalhadora à educação. A conquista da educação pública, pela classe trabalhadora, resulta da não coincidência entre polos determinante e dominante da contradição. Ainda que, na contradição capital e trabalho, o primeiro seja o pólo dominante no processo histórico, em alguns momentos, o trabalho se fez como polo determinante, o que levou a classe trabalhadora a lutar pelo direito à educação. Apesar disso, destacou-se na discussão que, não obstante, a educação sempre esteve marcada pela dualidade social a qual se manifestou na delimitação do acesso dessa classe aos níveis educacionais superiores ou aos processos educativos com qualidade universal. Para melhor compreensão desses pólos de contradição, foi apresentado no encontro a música “Cidadão”, do cantor Zé Ramalho, a fim de enfatizar que, apesar do trabalho determinar o progresso da sociedade, muitas vezes, à classe trabalhadora é negada o acesso aos bens produzidos por sua força de trabalho. Na sequência, os professores Thiago e Érika relataram que, ao tratar do ensino médio integrado, a autora vislumbra a possibilidade de construção em benefício do trabalho. O texto faz menção ao cenário da década de 80 ao focalizar a proposta do Ensino Médio Integrado, que no dado momento surgia como um marco balizador social. Foi nesse período que suscitou a elaboração de uma nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(LDB). Naquele momento a escola caracterizava-se pela dualidade da formação, para o trabalho intelectual e para o



manual. Entretanto, os educadores brasileiros almejavam a substituição do atual modelo por uma perspectiva unitária. Por outro lado, pensava-se que as escolas politécnicas poderiam proporcionar os fundamentos científicos, tecnológicos e sócio históricos da produção, necessários as duas classes que se encontravam dissociadas pelo modelo dual. Neste sentido, com as escolas técnicas convergia-se para um caráter *ominilateral* que se expressa pelo desenvolvimento em “todos os sentidos”. Observa-se uma discussão proposital da autora, sobre o princípio educativo do trabalho ao inferir que “não faz sentido delimitar o horizonte de desenvolvimento humano”, logo que, os bens são produzidos pela sociedade e a favor de todos. A educação básica desta forma, deveria subsidiar o desenvolvimento de habilidades nos diversos campos: Ciências, Matemática, Artes, Física dentre outras. Em função das discussões, ressalta-se que a LDB gerada pela Carta de Goiânia aprovada pelos educadores presentes na IV Conferência Brasileira de Educação (CBE) em 1986 não informava sobre ensino médio profissionalizante. Observa-se uma dualidade em função da proposta do ensino médio, se por um lado a sociedade fomentava o desejo de formação profissionalizante no ensino médio, por outro lado, a garantia de educação básica permanecia como exigência. Contudo, a LDB 9394/96 conservou a possibilidade de formação profissional no ensino médio contanto que “atendida a formação geral”. Contesta-se que a reforma citada demonstrou para sociedade um pressuposto de retomada ao que ocorrera no passado, onde integrava-se em um mesmo currículo ambos os tipos de formação o que descaracterizava uma formação politécnica e *ominilateral*. Finalizando destaca-se que a formação deve levar em conta uma unidade entre trabalho, ciência, cultura como dimensões inerentes a vida onde estes conhecimentos possam se materializar através da relação com as necessidades e problemas vivenciados no meio social. Em seguida, a equipe formada pelo professor Marlon e a pedagoga Jodelma abordaram a temática: “Os sentidos da integração: filosófico, ético-político, epistemológico e pedagógico”. Quanto ao sentido Filosófico foi apresentada a concepção de mundo, de homem, de sociedade de educação a qual sustenta o projeto e as práticas político-pedagógicas da escola. Quanto ao sentido Político pressupõe a indissociabilidade da Educação Profissional e Básica integrada formalmente ao Ensino Médio. É preciso que a política educacional contemple a relação de requisitos entre as respectivas etapas formativas e no interior de um mesmo currículo. Por fim, quanto ao sentido Epistemológico e Pedagógico, destaca que os conhecimentos não são abstrações ahistóricas ou neutras, mas, sim, a conceituação do real oriunda do movimento de investigação de seus fenômenos, motivado pelos problemas que a humanidade se coloca e se dispõe a resolver; consequentemente, eles são históricos e sociais. A respeito da atual reforma do ensino médio, considerada como contrarreforma pela autora, a professora Alinne destacou que a atual contrarreforma do Ensino Médio, empreendida pela Lei nº 13.417/2017, dirige-se, mais uma vez, à classe trabalhadora no sentido de restringir seu acesso a uma Educação de qualidade social. A contrarreforma atual é a expressão da hegemonia do pensamento burguês, conservador e retrógrado, o qual se revelou em seu método e em seu conteúdo e é, também, um ataque aos direitos da classe trabalhadora e, para se construir o consenso, propagandas de televisão falam meias verdades. Algumas implicações são citadas como a redução da carga horária e formação em Ciências Sociais e Humanas e separação da Educação Básica da Educação Profissional. O fundamento ético-político, desta posição, é que a contrarreforma atingirá, principalmente, os quase 90% dos estudantes do Ensino Médio que estão nas redes estaduais de ensino. As escolas particulares resistirão à sua implantação e buscarão meios próprios para garantir a Educação Básica em sua totalidade e as Instituições



Federais, por sua vez, ao gozarem de autonomia administrativa, financeira e pedagógica, também, possuem a prerrogativa política de não se adaptarem à lei. Essa posição, na verdade, legitimaria o princípio que rege a contrarreforma: educação mínima para cidadãos mínimos. A discussão é levada a seu término com a conclusão de que a luta pelo Ensino Médio Integrado é a luta pelo direito a uma formação humana e plena, tendo o trabalho como princípio educativo em um currículo centrado nas dimensões fundamentais da vida: o trabalho, a ciência e a cultura. Afirma ainda que foi conquistado a possibilidade de uma formação integrada de cultura geral e uma formação técnica, de superação da dicotomia entre trabalho manual e intelectual, entre desenvolvimento intelectual e técnico. Hoje, enfrenta-se a contradição principal de se ter, mais uma vez, esse direito limitado ou mesmo impossibilitado. Somente, a resistência, alimentada por princípios éticos-políticos, e construída pela práxis social, nos espaços organizados politicamente, e, em nossa ação cotidiana, em especial, como educadores, poderá frear o movimento historicamente regressivo. É, nessa práxis, que as instituições seculares se fizeram uma conquista e um patrimônio social. Nelas, encontra-se a verdadeira legitimidade para se propor e se fazer a política educacional brasileira. Ao final, o Prof. Francisco agradeceu pela colaboração e presença dos servidores neste momento formativo, conduzido durante os quatro encontros. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada por mim, Francisco da Conceição Silva, a presente ata. Viana – MA, 07 de junho de 2018.

UNIDADE CERTEC

Nenhuma informação a respeito dos encontros de maio neste campus foi repassada para o coordenador do Eixo.

CAMPUS CODÓ

Nenhuma informação a respeito dos encontros de maio neste campus foi repassada para o coordenador do Eixo.

CAMPUS COELHO NETO

Nenhuma informação a respeito dos encontros de maio neste campus foi repassada para o coordenador do Eixo.

CAMPUS GRAJAÚ

Quantidade de encontros realizados no mês de maio: 1

Quantidade de textos discutidos: 5

ATA DO ESTUDO TEÓRICO SOBRE CURRÍCULO INTEGRADO – GT CURRÍCULO EPTNM

Às 16 horas e 00 minutos do dia 23 de maio de 2018, na sala de vídeo do IFMA - Campus Grajaú, deu-se início ao PRIMEIRO encontro de estudos, convocado em 17 de



maio de 2018 pelo Coordenador do Grupo de Trabalho Currículo Integrado do Campus Grajaú - Prof. Florisval Protássio da Silva Filho. O objetivo do estudo foi discutir as bases teóricas do Currículo da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) em nosso Instituto, para fundamentar os trabalhos de revisão das matrizes curriculares, que acontecerá ao longo do ano. O estudo foi planejado e coordenado pelo grupo de trabalho de Currículos EPTNM Campus Grajaú: **Florisval Protássio da S. Filho (Eixo Recursos Naturais), Lunahra Vasconcelos Mesquita (Eixo Infraestrutura), Neilson Ribeiro (Eixo Informação e Comunicação), Nieysila Simara Borges (Eixo Informação e Comunicação) e Pablo Gomes (Eixo Gestão de Negócios)**. Estavam presentes **vinte (20) servidores**, conforme frequência em anexo. O professor Florisval iniciou a reunião, dando as boas-vindas ao grupo e apresentando os objetivos do encontro. Apresentou também o representante de cada eixo tecnológico e ressaltou que os estudos teóricos já haviam sido realizados em outros Campi, porém o Gt do Campus Grajaú, diante da importância de realizar os estudos propostos, organizou o presente encontro para o mês de maio oportunizando a reflexão de todos os textos propostos para a discussão. O coordenador dos trabalhos ressaltou que na página na Instituição há um link de acesso “Currículo em discussão” para acompanhamento dos trabalhos do GT. O coordenador pontuou que alguns professores haviam comentado da importância do envolvimento dos professores da base comum no trabalho de revisão das matrizes, já que estamos em busca de uma maior integração curricular. Continuou sua fala destacando que o GT iria levar essa discussão para o próximo encontro presencial. Na sequência a pedagoga Nieysila Simara explicou que o primeiro momento trata-se apenas de uma discussão teórica dos textos que tratam a perspectiva do currículo integrado, e que a partir de junho de fato ocorreria o trabalho de revisão das matrizes de cada curso. Explicou também que este trabalho de revisão ocorreria durante todo o ano de 2018. A professora Maiana questionou se haveria também discussão acerca da Reforma do Ensino Médio. A pedagoga explicou que os IF’s são instituições com autonomia didático-pedagógica e portanto até o momento a PROEN tem mantido as mesmas orientações com relação às matrizes dos cursos integrados. Seguiu explicando sobre a definição de currículo, explicou sobre o ensino médio integrado e sua base legal e pontuou que os textos selecionados para estudo irão proporcionar um entendimento da base epistemológica do ensino integrado. Informou sobre a dinâmica do estudo do grupo. A cada grupo ficou responsável para discutir um texto e apresentar considerações importantes a partir da leitura. **O grupo 1: texto: Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.**(Mediador - Neilson). **Grupo 2: A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** (Mediadora - Nieysila). **Grupo 3: Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração.** (Mediadora – Lunahra). **Grupo 4: Educação e trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora.** (Mediadora - Nieysila Simara). **Grupo 5: Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão.** (Mediadores - Florisval e Pablo). Após organização dos grupos houve uma pausa para o lanche, na sequência os grupos tiveram 1 (uma) hora para a realização do estudo. Após leitura dos textos em grupo realizou-se um momento de socialização das discussões realizadas com destaque para as principais ideias encontradas nos textos. Na sequência, o coordenador Florisval agradeceu a presença de todos e sugeriu que em outro momento os que ali estavam presente fizessem uma leitura de cada texto, enviado por email, para aprofundar os temas discutidos. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada por mim,



Nieysila Simara da Silva Castro Borges, a presente ata. Grajaú – MA, 23 de maio de 2018.

Algumas fotos do encontro de estudos



CAMPUS ROSÁRIO

Ver justificativa de não realização de encontros no tópico 4 deste relatório.

CAMPUS SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

Nenhuma informação a respeito dos encontros de maio neste campus foi repassada para o coordenador do Eixo.

CAMPUS MONTE CASTELO

Quantidade de encontros realizados referentes ao mês de maio: 3

Quantidade de textos discutidos: 3

PRIMEIRO ENCONTRO

Assunto: Relatório das reuniões semanais (referente ao mês de Maio)

Encontro: 1º Encontro



Data: 25/05/2018

Local: Sala dos Professores do DCOMP (Monte Castelo)

Participantes:

- Mauro Lopes Carvalho Silva (Coordenador dos Encontros de Estudos Semanais)
- Ulysses Santos Sousa (Coordenador do Curso Técnico em Informática)
- Elisiane Araújo dos Santos Frazão (Técnico em Assuntos Educacionais)

Ações:

Após a leitura do Texto 04 de forma individual, cada componente fez sua consideração inicial sobre a compreensão geral do texto. Após, foi discutido pelo grupo, os pontos destacados por cada componente. Assim, foi possível compreender de cada etapa do texto, as várias visões obtidas da leitura individual. O resultado desta discussão, foi condensado e está exposto na próxima seção.

Compreensão geral do Texto 04 (Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora - Gaudêncio Frigotto):

Percebemos na leitura do texto 04 um predominante viés político discutindo de forma acentuada a ação neoliberal presente no Brasil nos anos 90. Claro que a discussão tangencia a ação política com reflexo na formação política pedagógica no país.

O texto em sua parte inicial **“O Trabalho como fundamento criador da vida humana”**, diferencia o trabalho na sua dimensão ontológica do trabalho assalariado sob ótica do capitalismo. Ele traça um contexto histórico da relação de trabalho, desde os tempos pós feudalismo até os dias atuais. O autor destaca a existência de duas classes sociais fundamentais: os proprietários privados dos meios e instrumentos de produção e os não proprietários, que são trabalhadores que precisam vender a sua força de trabalho para sobreviver. Além disso, o texto afirma que a distinção do trabalho e da propriedade e da tecnologia como valores de uso e de troca é fundamental para entendermos os desafios que se apresentam à humanidade nos dias atuais.

Na segunda parte do texto, **"Crise do capital e do trabalho assalariado"**, o autor destaca a própria essência do capital como fator de culpa pela sua própria crise (...acumular, concentrar, centralizar e, como consequência, excluir concorrentes e explorar a força de trabalho). Outro ponto importante é a discussão da forma com que aconteceram os eventos de superação e conquistas das classes trabalhadoras da Europa e dos países periféricos como o Brasil.

Ao longo do último século, apesar das profundas desigualdades, muitos direitos sociais dos trabalhadores foram conquistados como: a educação, a saúde, o transporte, o lazer e cultura, a previdência social e o salário desempenho (em alguns países). O trabalho não é visto apenas como uma remuneração de uma tarefa, mas emerge como um direito.

Na terceira parte do texto, **"Os projetos societários e educativos em disputa: caminhando no fio da navalha"**, tenta desconstruir a formação do "cidadão mínimo". Para isto, apresenta as várias articulações criadas através do próprio Estado (LDB, FUNDEF), por organismos internacionais (Banco Mundial, BID) e por organismos nacionais (CNI). Temos nesta tríade a política neoliberal tendo o Estado como um aliado que defende os interesses do capital. Ficando de lado o trabalho na sua dimensão ontológica: o trabalho tem um princípio educativo quando o homem aprende que,



enquanto ser da natureza, precisa transformar a natureza em bens úteis para garantir sua existência. Desse modo, ao transformar, criar e recriar através de uma ação consciente do trabalho, o homem exerce o trabalho livre e de direito.

As empresas estão interessadas apenas no capital, há carência de investimento no trabalhador, onde seus direitos e investimentos em políticas públicas têm diminuído a cada dia. Com isso, o trabalhador está sujeito a sofrer com a falta de educação qualificada o que o deixa mais exposto ao desemprego, à exploração, à alienação.

SEGUNDO ENCONTRO

Assunto: Relatório das reuniões semanais (referente ao mês de Maio)

Encontro: 2º Encontro

Data: 04/06/2018

Local: Sala dos Professores do DCOMP

Participantes:

- Mauro Lopes Carvalho Silva (Coordenador dos Encontros de Estudos Semanais)
- Ulysses Santos Sousa (Coordenador do Curso Técnico em Informática)
- Elisiane Araújo dos Santos Frazão (Técnico em Assuntos Educacionais)

Ações:

Após a leitura do Texto 05 (Ensino Médio Integrado - Lutas Históricas e Resistências em Tempos de Regressão - Marise Ramos) de forma individual, cada componente fez sua consideração inicial sobre a compreensão geral do texto. Após, foi discutido pelo grupo, os pontos destacados por cada componente. Assim, foi possível compreender de cada etapa do texto, as várias visões obtidas da leitura individual. O resultado desta discussão, foi condensado e está exposto na próxima seção.

Compreensão geral do Texto 05:

O texto “Ensino Médio: lutas históricas e resistências em tempos de regressão” propõe fazer uma reflexão sobre a institucionalização da escola como marco da separação entre trabalho e educação e sobre sua reunificação na forma da dualidade educacional. A autora afirma que a escola originalmente era um lugar para aqueles que tinham tempo livre, enquanto os trabalhadores se educavam a partir do seu próprio trabalho.

A autora entende que o acesso da classe trabalhadora ao conhecimento científico e cultural sistematizado é, antes de uma necessidade econômica, um princípio ético-político, em razão do sentido ontológico do trabalho. O texto afirma que o trabalho orienta uma educação que reconhece a capacidade de todo ser humano de desenvolver-se de maneira produtiva, científica e cultural, no seu processo de formação e que a escola, neste sentido, cumpre um papel crucial.

Segundo a autora, houve uma passagem da pedagogia tradicional (cuja finalidade era transmitir às novas gerações a tradição de um grupo social em um dado tempo) para a pedagogia nova. Essa pedagogia nova foi inspirada no pensamento de John Dewey, já no contexto de produção industrial. A lógica taylorista-fordista foi fundamento da função econômica da escola, configurando-a em correspondência à divisão social, técnica e hierárquica do trabalho. O texto expõe que o caráter ideológico



da Teoria do Capital Humano orientou as políticas de educação da classe trabalhadora no Brasil dos anos 1950 a 1970, ampliando o acesso à escola pela classe trabalhadora como suposta condição necessária ao desenvolvimento econômico, no entanto o caráter compulsório da educação profissionalizante tinha como real objetivo, segundo o texto, era a contenção do acesso dos filhos da classe trabalhadora ao ensino superior.

Na visão da autora, os Institutos Federais cumprem com o objetivo de oferecer cursos técnicos de ensino médio que reúnem a formação geral e profissional, com instalações adequadas e professores bem formados e com condições de trabalho, possibilitando o aprendizado técnico-científico e cultural pela mediação do trabalho, ainda que tais cursos não contemplem plenamente o estudo das Ciências Humanas e Sociais. Segundo a autora, o percurso para o ensino superior se tornou frequente em áreas correlatas ou mesmo em outras áreas.

A autora realiza ainda um apanhado dos vários momentos históricos e eventos que formalizaram o nosso ensino médio. Temos novamente a busca pela quebra da dualidade da formação: para o "trabalho manual" e para o "trabalho intelectual". A busca pela formação em caráter omnilateral, a formação do sujeito em "todas as direções". Ela comenta em trechos o momento histórico da ditadura e a sua relação com a formação das políticas pedagógicas nacionais, também é discutido a visão do trabalho do mundo capitalista (o trabalho assalariado ou emprego) e em contraponto, do princípio educativo do trabalho no sentido ontológico.

Dando continuidade, a autora discorre sobre o que ela denomina de sentidos da integração. Ele descreve estes quatro sentidos: o filosófico, ético-político, epistemológico e o pedagógico. Todos os elementos são de extrema importância e destacamos aqui a visão política, que explana sobre a indissociabilidade da Educação Profissional e Básica e sobre o estudante ter a formação básica sob a referência do trabalho. Discorre ainda sobre os modelos aplicados a Educação Profissional (subsequente e integrado) e da importância da rede federal no processo de amadurecimento destes modelos. A autora destaca ainda uma certa vitória na dualidade classe dominante e classe trabalhadora no posicionamento desta última perante a oportunidade de uma educação de qualidade, outrora quase que exclusividade da rede privada e de poucos que podiam ter acesso a ela.

A última parte do texto a autora explora o retrocesso da atual contrarreforma do ensino médio através da Medida Provisória nº 746/2016 e posteriormente da lei nº 13.417/2017. Trazendo à tona "velhos fantasmas" vencidos em batalhas anteriores. Temos novamente de forma quase que transversal através dos vários dispositivos a que a lei rege, a restrição da classe trabalhadora ao acesso a uma Educação Básica pública e de qualidade social "batendo de frente" com o projeto de formação dos sujeitos na perspectiva da omnilateralidade e da integralidade da formação.

TERCEIRO ENCONTRO

Assunto: Relatório das reuniões semanais (referente ao mês de Maio)

Encontro: 3º Encontro

Data: 08/06/2018

Local: Sala dos Professores do DCOMP

Participantes:



- Mauro Lopes Carvalho Silva (Coordenador dos Encontros de Estudos Semanais)
- Ulysses Santos Sousa (Coordenador do Curso Técnico em Informática)
- Elisiane Araújo dos Santos Frazão (Técnico em Assuntos Educacionais)

Ações:

Após a leitura prévia do Texto 06 (Concepção do Ensino Médio Integrado - Marise Ramos), o grupo discutiu acerca das ideias principais abordadas pelo texto, externando seus questionamentos e as várias visões obtidas da leitura individual. O resultado desta discussão foi condensado e está exposto na próxima seção.

Compreensão geral do Texto 06:

O texto “Concepção do Ensino Médio Integrado” proporciona uma reflexão sobre os antecedentes histórico-políticos da concepção de ensino médio integrado à educação profissional, os quais demonstram o caráter ético-político do tema, posto que esse debate coincide com debates sobre projetos de sociedade e concepções de mundo.

A autora alerta para a necessidade de pensarmos sobre o tipo de sociedade que visamos quando educamos – visamos a uma sociedade que exclui, que discrimina, que fragmenta os sujeitos e que nega direitos; ou visamos a uma sociedade que inclui, que reconhece a diversidade, que valoriza os sujeitos e sua capacidade de produção da vida, assegurando direitos sociais plenos? A autora assume, portanto a segunda posição que, em síntese, persegue a construção de uma sociedade justa e integradora que passa por uma concepção de ensino médio integrado e de educação unitária, politécnica e omnilateral. Assim, apresenta os dois pilares conceptuais de uma educação integrada: um tipo de escola que não seja dual, ao contrário, seja unitária, garantindo a todos o direito ao conhecimento; e uma educação politécnica, que possibilita o acesso à cultura, a ciência, ao trabalho, por meio de uma educação básica e profissional.

A autora afirma que a marca da dualidade educacional do Brasil é, na verdade, a marca da educação moderna nas sociedades ocidentais sob o modo de produção capitalista. A luta contra isso é uma luta contra hegemônica. É uma luta que não dá tréguas e que, portanto, só pode ser travada com muita força coletiva. Dessa forma, a autora apresenta três sentidos para a integração:

1. A formação omnilateral, a qual expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo. Nessa perspectiva, trabalho é produção, criação, realização humanas. Compreender o trabalho nessa perspectiva é compreender a história da humanidade, as suas lutas e



conquistas mediadas pelo conhecimento humano. Segundo a autora, considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la. No entanto, enfatiza que a possibilidade de construção de um projeto de ensino médio no sentido da formação omnilateral exige superar sua histórica vinculação – mediada ou imediata – com o mercado de trabalho e tornar os sujeitos educandos o centro das finalidades dessa etapa da educação básica.

2. A indissociabilidade entre educação profissional e educação básica, uma vez que o ensino médio integrado à educação profissional, é, segundo a autora, tanto possível quanto necessário em uma realidade conjunturalmente desfavorável – em que os filhos dos trabalhadores precisam obter uma profissão ainda no nível médio, não podendo adiar este projeto para o nível superior de ensino. Mas ele pode potencializar mudanças para, superando-se essa conjuntura, constituir-se em uma educação que contenha elementos de uma sociedade justa, oferecendo uma formação profissional que possibilite aos sujeitos jovens e adultos se apropriarem de conhecimentos que estruturam sua inserção na vida produtiva dignamente.

3. A integração de conhecimentos gerais e específicos como totalidade, já que, segundo a autora, nenhum conhecimento específico é definido como tal se não consideradas as finalidades e o contexto produtivo em que se aplicam. Isto porque se ensinado exclusivamente como conceito específico, profissionalizante, sem sua vinculação com as teorias gerais do campo científico em que foi formulado, provavelmente não se conseguirá utilizá-lo em contextos distintos daquele em que foi aprendido. Neste caso, a pessoa poderá até executar corretamente procedimentos técnicos, mas não poderá ser considerado um profissional bem formado. Além disso, defende a autora, qualquer processo de produção e/ou fenômeno social possui múltiplas dimensões e a sua compreensão exige que nós o vejamos como totalidade.

Diante do exposto, a autora postula que, ou nos imbuímos da vontade política, uma vontade ética de transformar, ou não sabemos o que será de nós. O sentido da vida está na consciência e na vontade de realizarmos, de agirmos, mesmo em condições adversas, pois o que significaria somente constatarmos que as condições são difíceis e dizermos: então façamos o de sempre. Acreditemos na capacidade transformadora dos sujeitos, especialmente na aliança coletiva que caracteriza a prática social dos educadores. Não há questões absolutas nesse contexto, mas sim uma análise da



realidade, sempre orientada pelo sentido histórico dos fenômenos. Por fim, a autora lembra ainda que nossas ações e escolhas não têm implicações somente sobre nossa vida. Há sempre outros implicados em nossa decisão. Refletir sobre isso cotidianamente talvez nos ajude a tomar decisões.

CAMPUS ZÉ DOCA

Nenhuma informação a respeito dos encontros neste campus foi repassada para o coordenador do Eixo.



4. JUSTIFICATIVAS DA NÃO REALIZAÇÃO DE ENCONTROS EM ALGUNS CAMPI

CAMPUS VIANA

O quarto encontro de estudos foi realizado no mês de junho em virtude dos reflexos da greve dos caminhoneiros, uma vez que havia um agendamento do referido encontro para o dia 29/05/2018, sendo necessário um reagendamento para o dia 07/06/2018, momento este em que o encontro foi efetivado.

CAMPUS CERTEC

Nenhuma informação a respeito dos encontros neste campus foi repassada para o coordenador do Eixo, muito menos justificativa de não realização de encontro (s).

CAMPUS CODÓ

Nenhuma informação a respeito dos encontros neste campus foi repassada para o coordenador do Eixo, muito menos justificativa de não realização de encontro (s).

CAMPUS COELHO NETO

Nenhuma informação a respeito dos encontros neste campus foi repassada para o coordenador do Eixo, muito menos justificativa de não realização de encontro (s).

CAMPUS GRAJAÚ

CAMPUS ROSÁRIO

Conforme informado por um membro do GT neste campus, devido à mudança de prédio do campus Rosário e logo em seguida, a greve dos caminhoneiros, não foi possível realizar as reuniões do GT de currículo em maio.

CAMPUS SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

Nenhuma informação a respeito dos encontros neste campus foi repassada para o coordenador do Eixo, muito menos justificativa de não realização de encontro (s).

CAMPUS MONTE CASTELO



Instituto Federal de e Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
Coordenação do Eixo Informação e Comunicação

CAMPUS ZÉ DOCA

Nenhuma informação a respeito dos encontros neste campus foi repassada para o coordenador do Eixo, muito menos justificativa de não realização de encontro (s).



5. RELAÇÕES NUMÉRICAS DOS ENCONTROS NOS CAMPI, REFERENTES AOS MESES DE ABRIL E MAIO.

CAMPUS / UNIDADE	MÊS	TOTAL ENCONTROS	TEXTO (S) DISCUTIDO (S)	TOTAL DE SERVIDORES
Viana	ABRIL	1	Texto 1: Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos (Dermeval Saviani)	12
	MAIO	3	Texto 2: Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora (Gaudêncio Frigotto)	11
			Texto 3: A Formação Integradora, a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade (Maria Ciavatta)	
			Texto 4: Concepção de Ensino Integrado (Marise Ramos)	
			Texto 5: Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração (Dante Henrique Moura)	8
			Texto 6: Ensino Médio Integrado: Lutas Históricas e Resistências em Tempos de Regressão (Marise Ramos)	7
CERTEC	ABRIL	0		
	MAIO	0		
Codó	ABRIL	0		
	MAIO	0		
Coelho Neto	ABRIL	0		
	MAIO	0		
Grajaú	ABRIL	0		
	MAIO	1	Texto 1: Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos (Dermeval Saviani) Texto 2: Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora (Gaudêncio Frigotto) Texto 3: A Formação Integradora, a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade (Maria Ciavatta) Texto 5: Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração (Dante Henrique Moura) Texto 6: Ensino Médio Integrado: Lutas Históricas e Resistências em Tempos de Regressão (Marise Ramos)	20
Rosário	ABRIL	1	Texto 1: Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos (Dermeval Saviani)	2



			Texto 3: A Formação Integradora, a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade (Maria Ciavatta)	
	MAIO	0		
São José de Ribamar	ABRIL	0		
	MAIO	0		
Monte Castelo	ABRIL	1	Texto 1: Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos (Dermeval Saviani)	3
	MAIO	3	Texto 2: Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora - Gaudêncio Frigotto	3
			Texto 6: Ensino Médio Integrado: Lutas Históricas e Resistências em Tempos de Regressão (Marise Ramos)	3
			Texto 4: Concepção de Ensino Integrado (Marise Ramos)	3
Zé Doca	ABRIL	0		
	MAIO	0		

Para finalizar, esta coordenação do GT de Informação e Comunicação esclarece que, apesar do resultado ainda tímido de alguns *campi*, com relação à realização dos estudos conforme acordado na I Reunião Técnica de Ensino em março, continuamos tentando, no mês de maio, de várias formas contatos com os membros dos outros *campi* (e-mails, mensagens em grupo de aplicativos, ligações, contatos com os DDE's de alguns *campi*), mas infelizmente não obtivemos retorno de todos. Assim, solicitamos desta Pró-Reitoria de Ensino que somemos esforços no intuito de conclamar os *campi*, os Diretores Gerais e de Ensino a fim de que possamos dar continuidade e cumprimento a este importante trabalho de discussão e construção de uma matriz curricular de referência no IFMA.

Francisco da Conceição Silva
Siape: 1331209
Coordenador do GT de Informação e Comunicação